



VELHOS QUILOMBOLAS, SUJEITOS DE HISTÓRIA E MEMÓRIA¹

Alessandra Pereira de Carvalho Veloso

Mestranda em Educação
Universidade do Estado do Pará
carvalhoale28@yahoo.com

Nazaré Cristina Carvalho

Prof^a. Dr^a.
Universidade do Estado do Pará
(Orientadora)

Este ensaio teórico sobre a memória de velhos quilombolas da Comunidade de Porto Alegre em Cametá/Pa. Procuramos refletir sobre a importância de estudar Infância e a Memória de Velho(a)s. Partimos da compreensão de que recordar essas memórias é de suma importância para compreendermos como esses sujeitos se socializavam. Tratar da memória de infância de velhos, nos leva refletir sobre a vida desses sujeitos, cabe assim, fazer um questionamento: Qual a importância de se resgatar a Infância e a memória de Velho(a)s? Com intuito de responder esse questionamento, faremos reflexões embasados em autores que já pesquisam sobre a temática. Buscamos fazer emergir as memórias de vida e a tradição, como forma de conservar o passado, interligando-o ao presente, os conhecimentos que são repassados aos mais novos. Teremos como base a Obra Memória Coletiva de Maurice Halbwachs (2003) e Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos de Ecléa Bosi (1987).

Palavras-chave: História. Memórias. Infância de Velho(a)s.

Justificativa

Ao nos referirmos ao conceito de memória neste estudo estudo, nos referirmos a Obra “Mito e Pensamento entre os Gregos”, de Jean Pierre Vernan, que refere-se, a mesma, como uma divindade com uma função psicológica chamada MNEMOSYNE-MEMÓRIA, esta preside a função poética, e o poeta possuído por essa musa é o interprete da Mnemosyne. Segundo o autor a memória aparece como uma fonte da imortalidade (1983).

Memória, rememoração, traço das civilizações de tradições puramente orais; mãe das Musas, as quais inspiram/revelam (trazer a luz/tirar da escuridão) “a verdade” aos Aedos (cegos, poetas, intérpretes) e as realidades que escapam ao olhar humano; estes, por sua vez, cantam e rememoram os grandes feitos dos grandes homens, heróis. Expressa os mitos, as condutas humanas a serem seguidas por determinada sociedade (identidade coletiva). “Ele [o poeta] conhece o passado porque tem o poder de estar presente no passado” Não é um homem comum (VERNAN, 1983, p. 109).

Os relatos míticos emergidos com a tradição, fundadas em costumes antigos, fornecem, subsídios para se compreender a sociedade atual. Sem dúvida a memória é importantíssima para a constituição da história e da identidade de um povo.

¹ Artigo apresentado a Disciplina Cultura, Saberes e Imaginários na Educação na Amazônia, do Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Pará. Se constitui como recorte de uma pesquisa em andamento.



Sabemos que os aspectos tradicionais de um povo ou comunidade são permeados por crenças e imaginários, que são transmitidos através da oralidade, favorecendo assim, manutenção das tradições.

As histórias, ouvidas dos velhos, não podem ser percebidas como simples invenções uma vez que mesmo se configurando como histórias pessoais, são influenciadas, pela voz daquele que conta. O exercício de contar e recontar histórias sustenta-se na ciência do sujeito sobre si mesmo e sobre os outros com os quais interage em comunidade, rememorar, histórias e visões de mundo próprias, transcende a memória individual, transforma-se em memória coletiva.

Tratar da memória de infância de velhos, nos leva refletir sobre a vida desses sujeitos, que tem muito a nos revelar, cabe assim, fazer um questionamento: Qual a importância de se resgatar a Infância e a memória de Velho(a)s? Com intuito de responder esse questionamento, faremos reflexões embasados em autores que já pesquisam sobre a temática. “A criança recebe do passado não só os dados da história escrita; mergulha suas raízes na história vivida, ou melhor sobrevivida das pessoas de idade que tornaram parte na sua socialização. Sem estas haveria apenas uma competências abstratas para lidar com os dados do passado mas não a memória”. (BOSI, 1987, p.73).

Um dos maiores estudiosos da memória, Halbwachs (2006) nos coloca que a memória não é inteiramente isolada e fechada, a memória individual provê o conhecimento da memória coletiva, tendo em vista que “para evocar o próprio passado, em geral, a pessoa precisa recorrer as lembranças de outras, e se transporta a pontos de referência que existem fora de si, determinados pela sociedade” (HALBWACHS, 2006, p. 72).

Ao evocarmos histórias que nos remetem a um determinado contexto e momento, onde outros também compartilham desta, podemos afirmar que surgir aquilo que Halbwachs chama de memória coletiva.

Como forma de reconstruir o que se chama memória, Halbwachs (2006) fez a distinção entre “memória histórica” e “memória coletiva”, entendendo a primeira como reconstrutora dos elementos do presente da vida social e projetada sobre o passado reinventado, ao passo que a segunda cumpriria recompor magicamente o passado.

Halbwachs ressalta que mesmo sob as bases de uma comunidade, são os indivíduos que se lembram e essa memória individual representará um, entre muitos pontos de vista possíveis acerca da memória coletiva.



Ao propor uma distinção entre memória coletiva e histórica, Halbwachs (2006, p. 100) lembra que a história procura reunir os fatos que ocuparam lugar na memória dos homens. Mas, só a memória coletiva seria capaz de promover verdadeiramente essa continuidade, por não reter “do passado senão o que ainda está vivo ou é incapaz de viver na consciência do grupo que o mantém” (HALBWACHS, 2006, p. 102).

Bosi (2004), em seu livro *Memória e sociedade: lembranças de velhos*, nos remete à função social do velho de rememorar, aconselhar, como um elo entre o passado e o porvir, reclama o fato da lembrança na sociedade capitalista, que se usa apenas a força servil do velho enquanto este ainda pode oferecer.

Bosi (2004) também trabalha com a ideia de memória individual sintonizada com os grupos sociais: família, escola, Igreja, os quais ajudam a delinear as lembranças que formaram o sujeito. A autora direciona seu trabalho as lembranças das pessoas idosas, dado que elas já tiveram a experiência de percorrer toda uma sociedade, com todas as suas características.

Versando sobre as lembranças dos velhos, depreende-se que eles, algumas vezes tem a função de rememorar. A atividade de rememorar perpassa pela função do sujeito que, no presente, relembra os fatos passados. Isso acontece porque quando o sujeito envelhece ele deixa de “contribuir” para o presente coletivo, resta a ele apenas lembrar, tornando-se a memória viva do grupo a que pertence.

OBJETIVO GERAL

- Qual a importância de resgatar a Infância e as memórias de Velhos da Comunidade de Porto Alegre.

ESPECÍFICOS

- Como os Velhos vivenciavam sua Infância.
- Quais histórias estão presentes nas memórias de Velhos
- Como ocorre a relação dos mais velhos com os mais jovens.

METODOLOGIA

A Pesquisa Bibliográfica me auxiliou no aprofundamento do objeto de estudo, os procedimentos metodológicos contemplam os princípios e técnicas da abordagem Qualitativa, de



cunho analítica. A coleta dos dados se dará por meio de técnica dos relatos orais, rodas de conversas, de observação, de entrevistas semiestruturadas e registros fotográficos.

Os Sujeitos da pesquisa são os Velho(a)s da comunidade Quilombola de Porto Alegre em Cametá/PA. O Lócus será a comunidade de Porto Alegre, está situada a 45 km da Cidade de Cametá/PA, no trecho denominado Marambira da TransCametá-Tucuruí. A comunidade é formada por famílias descendentes de escravos, que ao longo das matas na Região do Tocantins foram formando comunidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se constituir como um recorte de uma pesquisa em andamento, esta ainda não possui resultados concluídos. Busquemos trazer reflexões sobre as memórias de velhos quilombolas, concluímos que essas memórias são permeadas de saberes e conhecimentos importantíssimos e que devem ser considerados, como forma de resgatar a história e a memória desses sujeitos.

Trouxemos uma reflexão sobre as memórias vividas pelas crianças de algum tempo atrás, que hoje já são adultos e idosos, esta nos faz reviver histórias que ainda estão guardadas em suas lembranças. A infância nos traz um sentimento de recordação, permeado de afeto, diversão e brincadeiras.

Ao discorrermos sobre as lembranças de velho(a)s ressaltamos que é preciso reconhecer que muitas dessas lembranças, se fortalecem nas conversas com os outros. Conhecer as diversas maneiras como os Velho(a)s dessa comunidade brincavam no passado é importante, pois nos permite nos situarmos um pouco na história pois em cada época se brincava de um jeito, e sem dúvida as brincadeiras ao longo do tempo vão se modificando

Portanto, pesquisar sobre a memória de velho(a)s é algo desafiador e apaixonante, pois conhecer a história de vida desses sujeitos é algo que sem dúvida me dará muito prazer e me trará muito aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Maria Betânia B. (Org.). **Saberes da experiência, saberes escolares: diálogos interculturais**. Belém- EDUEPA, 2016.

BACHELARD, Gaston. **Fragmentos de uma poética do fogo**. Brasiliense. 1990.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.



CARVALHO, Nazaré Cristina. **O Brincar, a Cultura da Criança e a Escola: Possibilidades do Conhecimento na Educação Física Escolar**. Piracicaba -SP, 1998. (Dissertação de Mestrado).

CARVALHO, Nazaré Cristina. **O Brincar na Ilha de Colares**. In: ALBUQUERQUE, Maria Betânia B. (Org.). **Saberes da experiência, saberes escolares: diálogos interculturais**. Belém-EDUEPA, 2016.

GEERTZ, C. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

Le Goff, Jacques, 1924 **História e memória** / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Os remanescentes de quilombolas na região do Tocantins (PA): história, cultura, educação e lutas por melhores condições de vida**. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.